

MDB inscreve 5 para o Senado, mas quer compor

O MDB fluminense decidiu inscrever hoje todos os seus cinco pretendentes às três sublegendas para o Senado, mas espera fazer uma composição entre eles até domingo, para que seja apresentada chapa única na sua convocação Regional.

A tentativa de eliminação da candidatura do Senador Nélson Carneiro foi superada, pois o Senador Amaral Peixoto, que divide com o ex-Governador Chagas Freitas o controle do Partido no Estado, fechou questão em torno do seu nome, fazendo prevalecer a posição da Executiva Nacional de que os atuais senadores são considerados candidatos natos à reeleição, segundo o artigo 92 dos estatutos do Partido.

Assim, após receber até as 9 horas de hoje os pedidos de sublegenda para o Senado — bem como as chapas completas para deputado federal e estadual — a Executiva Regional reconhecerá a condição de candidato nato não só do Senador Nélson Carneiro, mas também do Senador Benjamim Farah. Os outros três postulantes — o Deputado Federal Ario Teodoro, o Deputado Federal Peixoto Filho e o suplente de deputado Alberto Abissâmaria — se inscreverão para disputar a Convenção mediante apresentação de listas de apoio contendo no mínimo 91 assinaturas, correspondentes a dez por cento dos convencionais que se reunirão no próximo domingo, no Palácio Tiradentes, sede da Assembléia Legislativa.

Feitas todas as inscrições, as correntes de Chagas Freitas e Amaral Peixoto ainda terão 48 horas para conseguir uma composição que permita a apresentação de chapa única contendo apenas três candidatos, evitando que se transfira a disputa para um plenário de 909 convencionais. Se houver um acordo entre Chagas e Amaral, as candidaturas dissidentes não terão condições de vitória, pois os dois grupos, juntos, controlam 90 por cento dos delegados partidários.

Qualquer composição partirá de duas candidaturas previamente definidas: o

Deputado Federal Ario Teodoro é o principal candidato de Chagas Freitas; o Senador Nélson Carneiro, o principal candidato de Amaral Peixoto. Como a disputa durante a campanha eleitoral se travará verdadeiramente entre Ario e Nélson — o primeiro, apoiado no eleitorado da Baixada Fluminense e do Interior do Estado, com ajuda de Chagas no Rio; e o segundo, apoiado no eleitorado da classe média da capital, com ajuda de Amaral Peixoto no interior do Estado — a terceira vaga será inevitavelmente de sacrifício.

MENOR CHANCE

Dos três que restam disputá-la, Alberto Abissâmaria é o que tem menos chance. Ele jamais venceu qualquer eleição, tendo perdido sucessivamente pleitos para a Câmara Federal, para a Assembléia Legislativa, e para a Câmara de Vereadores do Rio. Por último, pretendia ser indicado senador indireto; em seguida, quis ser suplente de senador indireto; agora, disputa a indicação para senador em eleição direta, segundo histórico traçado por um dirigente do Partido ligado ao Senador Amaral Peixoto, a quem sempre esteve vinculado Alberto Abissâmaria.

Sobram, então, dois nomes: Benjamim Farah e Peixoto Filho, ambos originários da corrente de Amaral Peixoto, com quem têm agora relações extremecidas. Farah fez críticas violentas a Amaral Peixoto por ter aceito a candidatura para o Senado por eleição indireta. E aliou-se a Chagas Freitas. Dificilmente, portanto, teria a esta altura o apoio de Amaral Peixoto Filho ontem anunciou a disposição de não retirar sua candidatura, estranhando que Amaral Peixoto, na véspera, tenha declarado que seu candidato é Nélson Carneiro, pois ele, Peixoto Filho, fora estimulado pelo próprio Amaral Peixoto a apresentar-se como postulante. Chagas Freitas prontamente apoiou sua candidatura.